

O legado da Associação Terreiro para a capoeira do Ceará

José Olímpio Ferreira Netoⁱ



Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

A Capoeira no Ceará, em sua forma sistematizada, tem seu início na década de 1970, com o Mestre Zé Renato, a partir do espaço escolar, sendo considerado o pioneiro no ensino. É preciso destacar que, por volta de 1975, grupos de jovens jogavam Capoeira, de forma recreativa, no litoral fortalezense. Em 1979, chega ao Ceará, o Mestre *Squisito*, vindo de Brasília, trouxe consigo algumas inovações. Esse trabalho teve o objetivo de investigar o legado da Associação Terreiro de Capoeira para a Capoeira do Ceará. Assim, é possível acreditar que esse trabalho contribui para o registro da memória local, pois conta a história do homem comum. Essa pesquisa tem natureza qualitativa e se desenvolve com suporte na memória, em meio virtual, sob um olhar (Net)etnográfico. Conclui-se que a Terreiro de Capoeira, por meio de seus mestres, trouxe um legado em vários campos do conhecimento que colaboram de forma significativa para a Capoeira cearense.

Palavras-chave: Capoeira. Memória. Legado.

The legacy of the Terreiro Association for capoeira in Ceará

Capoeira in Ceará, in its systematized form started in the 1970s, with Mestre Zé Renato, from the school space, being considered the pioneer in teaching. Note that, around 1975, groups of young people played Capoeira, recreationally, on the coast of Fortaleza. In 1979, he arrived in Ceará, Mestre Squisito, coming from Brasília, brought with him some innovations. This work investigated the legacy of the Terreiro de Capoeira Association for Capoeira do Ceará. Thus, it is thought that this work is contributing to the recording of local memory, telling the story of the common man. It is a qualitative research supported by memory, through virtual contact, under an ethnographic (Net) look. We conclude that Terreiro de Capoeira, through its masters brought a legacy in various fields of knowledge that significantly contributes to the development of Capoeira do Ceará.

Keywords: Capoeira. Memory. Legacy.

1 Introdução

No Ceará, a Capoeira inicia o seu processo de desenvolvimento, em sua forma sistematizada, na década de 1970. Segundo Carvalho Filho (1997), Ferreira



Neto (2013, 2019) e Silva (2013b), o Mestre Zé Renato, reconhecido¹ como Tesouro Vivo da Cultura Cearense², teria iniciado um trabalho, com um viés folclórico, em 1972, sendo pioneiro dessa arte em solo alencarino. Na mesma década, pelos idos de 1975, segundo Silva (2013a) e Silva, Vasconcelos e Florencio (2020) grupos de jovens jogam Capoeira, de forma recreativa, no litoral fortalezense, na Praia de Iracema, destacando-se a Roda de Capoeira do Luciano Negão na Casa do Governador. Em 1979, chega à Fortaleza, aprovado em um concurso para a Caixa Econômica Federal, Reginaldo da Silveira Costa, apelidado de *Squisito*, um contramestre da Academia do Mestre Tabosa de Brasília, que trouxe junto consigo algumas inovações para a terra da luz (COSTA, 2020a).

Esse trabalho busca conhecer um pouco mais da contribuição desse capoeirista e seus discípulos para a Capoeira do estado. Então, propõe-se a seguinte questão problematizadora: Qual o legado da Associação Terreiro de Capoeira para a Capoeira do Ceará? O presente artigo tem o objetivo de investigar o legado da Associação Terreiro de Capoeira para a Capoeira do Ceará, compreendendo a contribuição de quatro mestres, Mestre *Squisito*, Mestre Soldado, Mestre *Samuray* e Mestre Buldogue.

Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura – UNESCO. No ano de 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício do Mestre foram registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Artístico Cultural Nacional – IPHAN (FERREIRA NETO, 2018). Esse reconhecimento gerou ações a partir do diálogo entre os capoeiristas nos vários estados da federação e as Superintendências do IPHAN locais. Em Fortaleza, uma dessas ações foi a Roda da Memória, em 2017, na qual o Mestre *Squisito* participou narrando fragmentos de sua trajetória na Capoeira e de seu legado para a Capoeira cearense. Durante o período de distanciamento social, causado pela pandemia do

1Um grupo de capoeiristas e pesquisadores elaboraram um dossiê para que o mestre submetesse ao edital de 2017, depois de ter se candidatado duas vezes, logrou êxito e teve sua candidatura deferida, sendo reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura Cearense em 2018 (FERREIRA NETO, BEZERRA, 2019).

2 Tesouros Vivos da Cultura Cearense é uma política cultural desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará que reconhece o valor cultural de mestre, grupos e comunidades (CUNHA FILHO; FERREIRA NETO, 2012).

Coronavírus, o mestre participou de algumas *lives* e teve a ideia de disponibilizar no *You Tube*, a fala apresentada na Roda da Memória, despertando o meu interesse em escrever sobre a contribuição da Associação Terreiro de Capoeira fundada pelo mestre em Fortaleza, Ceará.

3 Como justificativa pessoal, apresento a minha imersão no mundo da Capoeira a aproximadamente 28 anos. Conheci, em 1993, um dos discípulos do Mestre *Squisito*, o Mestre *Samuray*, que ministrava treinos na Academia Marcus Fernandes, no bairro Joaquim Távora, onde eu morava. Nesse mesmo ano, o mestre promoveu o *I Simpósio Universitário de Capoeira* reunindo capoeiristas e pesquisadores na Universidade Federal do Ceará, algo que me chamou atenção mesmo sendo um adolescente de 14 anos, iniciante na prática dessa cultura. Durante a trajetória cruzei com outras histórias de vida de seus discípulos, que chamam atenção pela preocupação em produzir conhecimentos e educar por meio da Capoeira. Além disso venho construindo narrativas para contar um pouco da história da Capoeira local, formando, com outros capoeiristas, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Capoeira – *Manginga*. Assim, acredito que essa pesquisa também tem um valor pedagógico e acadêmico, contribuindo para outras pesquisas e para o ensino.

Nesse percurso, tenta-se dialogar com a categoria de Campos (2001), jogador-estudioso, que se constitui naquele capoeirista que além de jogar Capoeira, também estuda, pesquisa, produz e faz circular os saberes e conhecimentos teóricos para a comunidade da capoeirística. Então, considera-se a hipótese de que o Mestre *Squisito* e os discípulos, entre eles, Mestre Soldado, Mestre *Samuray* e Mestre Buldogue, aproximam-se dessa categoria.

2 Percurso metodológico

Essa pesquisa tem natureza qualitativa e se desenvolve, com suporte na memória, por meio de contato virtual, sob um olhar (Net)etnográfico. No primeiro momento, buscou-se um suporte bibliográfico, tendo na literatura sobre Capoeira, fundamento para a construção da pesquisa e fragmentos da história da Capoeira do

Ceará. No segundo momento da pesquisa, com imersão (Net)etnográfica, buscando identificar memórias no material disponível sobre o trabalho da Associação Terreiro de Capoeira, sobretudo, o produzido no período de distanciamento social, causado pela pandemia do COVID-19. Foi utilizado, por se tratar do campo educacional, a categoria da memória. Conforme Rodrigues (2009, p. 437), na abordagem dentro do campo da educação informal, é possível abrir “[...] um largo espaço ao estudo da micro-história, às contribuições dos anônimos, oportunidade em que se trazem à colação da pesquisa a memória dos sujeitos participantes daquilo que se investiga [...]”.

Assim, a coleta de dados foi realizada a partir de vídeos disponibilizados no *You Tube*, *Lives* do *Instagram*, páginas pessoais da rede social *Facebook* e cordéis, no intuito de colher fragmentos de memórias dos mestres da Associação Terreiro de Capoeira, objeto de investigação desse estudo. As redes sociais, no universo virtual, foram fundamentais para o desenvolvimento desse projeto, pois permitiu a investigação e identificação dos fragmentos para a composição desse mosaico.

A pesquisa percorreu as memórias, das vivências cotidianas e dos saberes apreendidos no meio da Capoeira. Os dados foram coletados e analisados sob o olhar do referencial teórico. Em seguida, tratados para construção da textualização das narrativas, que foram obtidas por meio dos vídeos e leitura de material produzido. O caminho escolhido se mostrou inovador, pois o ambiente virtual se apresenta como ferramenta que possibilita sua realização (AVELINO, SOUSA e SILVA, 2015). Assim, seu uso tem sido recorrente para registrar da História da Capoeira do Ceará, por meio das memórias dos sujeitos que a compõe.

3 O Legado do Mestre *Squisito*

Quando se fala na contribuição do Mestre *Squisito*, em meio as *papoeiras*³, fala-se muito da inserção das graduações no universo da Capoeira do Ceará, mas há outros legados deixados por sua passagem por terras alencarinhas. Referindo-se à experiência no Diretório Central dos Estudantes – DCE da Universidade Federal

³Gíria usada pelos capoeiristas para se referir às suas conversas em meio ao universo da Capoeira.

do Ceará – UFC, na rua Clarindo de Queiroz, o Mestre *Squisito* elenca essas contribuições denominando de legados, que foram os seguintes: legado técnico, legado coletivo, legado difusão, legado institucional, legado federativo, legado graduação, legado tradições (COSTA, 2020a).

5 O legado técnico se relaciona ao preparo físico, a característica desportiva do jogo, intercâmbio com outros estados, as primeiras competições e os troféus. O preparo físico é oriundo das orientações da Academia do Mestre Tabosa, na qual o mestre treinava, de onde trouxe os ensinamentos e o método de trabalho. Dentre esses aspectos técnicos cita treinamento em calistenia, sequência da Capoeira Regional⁴, treinos de balão cinturado, treino objetivo, treino coletivo baseado em modelo, jogos competitivos. Esse legado técnico foi herdado por seus discípulos Mestre Soldado e Mestre Buldogue, citados de forma recorrente em *papoeiras*, pelo jogo forte e técnico e pelos bons resultados em jogos competitivos. O Mestre *Squisito* indica Recife – PE e Teresina – PI como os primeiros intercâmbios dos cearenses. Destaca, ainda, a iniciativa de outros capoeiristas do estado, tal como o Mestre Paulão⁵ que foi buscar conhecimento no Rio de Janeiro (COSTA, 2020a).

O primeiro troféu de Capoeira do Ceará veio, tendo o Mestre *Squisito* como técnico, que, em 1981, descolou-se para Salvador, levando o capoeirista Buldogue, com poucos anos de Capoeira, para participar do evento ‘Copa Senna Vox’, realizada pelo Mestre Senna. Buldogue, hoje mestre, competiu na categoria peso-pesado, que era muito disputada, mas trouxe uma medalha de bronze, pelo terceiro lugar. Em 1982, os capoeiristas Paulão, Canário e Gurgel foram para Brasília – DF representar o Estado do Ceará no evento ‘Grande Roda de Capoeira’, um das mais importantes competições a nível nacional, na época. A Federação de Pugilismo do Ceará forneceu uma pequena ajuda e o restante foi completado com os próprios recursos. Nessa viagem, os cearenses foram elogiados por todos os competidores

4 A Capoeira Regional foi desenvolvida por Mestre Bimba, na década de 1930, com influência do Modernismo e do diálogo com acadêmicos que treinavam com o mestre.

5 Paulo Sales Neto, conhecido como Mestre Paulão Ceará, reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura Cearense, iniciou aos 14 anos, em Fortaleza-CE, nos arredores da Praia de Iracema, frequentou a Roda de Capoeira do Luciano Negão na Casa do Governador Virgílio Távora. Segundo ele, o Mestre *Squisito* chegou à Fortaleza em 1979, trazendo uma técnica mais apurada. Então, passou a fazer parceria e a aprender, pois o mestre, na época já contramestre, já trazia uma estrutura de sistematização avançada para os cearenses (SALES NETO, 2013).

do evento, sendo apontado como capoeiristas de alto nível O mestre fala, ainda, dos elogios aos capoeiristas cearenses, indicando um registro dessa passagem dos cearenses no jornal Correio Brasiliense, em 5 de fevereiro de 1982, sob o título de Sétima Roda de Capoeira será no Cláudio Coutinho (COSTA, 2020b).

O legado coletivo tem como elementos centrais o centro de convivência, as decisões coletivas e o conselho de graduação. Segundo o Mestre *Squisito*, o DCE se constituía como um centro de convivência, onde se tomavam decisões coletivas e onde foi montado o primeiro conselho de graduações. Os grupos vinham da periferia para fazer exame de graduação. Inicialmente, no DCE e depois, como o movimento cresceu muito, o Mestre *Squisito* se deslocava para alguns espaços para poder acompanhar o processo de graduação. Mas é muito importante que esse centro de convivência passou a ser um centro democrático, um centro de atividade fortemente articulado, onde todo mundo participava do processo decisório (COSTA, 2020b).

Observa-se, então, o embrião da veia política de lutas por direitos que passou a fazer parte da formação de muitos capoeiristas cearenses⁶. Há muitos momentos posteriores que corroboram com essa afirmação como, por exemplo, a criação, em 2004, do SINDPROCACE, Sindicato dos Profissionais de Capoeira no Estado do Ceará, pioneiro no Brasil. Saiu uma nota no jornal do Diário do Nordeste, na seção Jogada, com as fotos do Mestre Jair, Mestre Lula e Mestre *Samuray* convocando os capoeiristas para uma reunião, falando do esforço coletivo na luta por um piso salarial, aposentadoria, melhores condições de trabalho dentre outros direitos (ALMEIDA, 2020). Esse movimento também contou com uma participação muito ativa do Mestre Gerson do Valle, capoeirista bem envolvido com questões de natureza política para a Capoeira. Esse legado constitui-se como ações de vanguarda, fortalecendo decisões coletivas, para além de escolhas de graduações. Era um desenvolvimento de uma perspectiva democrática, a partir de formação de conselhos. Além de ações, como Roda de Capoeira, que reuniam capoeiristas em espaços públicos, acordadas com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, como a Praça do Ferreira, Praça Portugal e Beira-mar.

⁶ Para saber mais sobre Educação na interface com a formação de professores, sugerimos consultar: Dinarte; Corazza (2016); Fantin (2017); Lima; Azevedo (2019); Lima; Santos (2018); Rios; Cardoso; Dias (2018); Soares; Viana (2016); Sousa; Nascimento (2018); Sousa; Marques (2019).

O legado difusão é composto por matéria para jornais, cobertura da imprensa, rede de pessoas, representação fora do estado, cobertura das TVs como foi a cobertura da TV Globo em um batizado⁷, realizado em 1979, na Associação do Círculo de Trabalhadores Cristãos Autônomos de Fortaleza – CTCAF, lugar o Mestre Paulão já desenvolvia trabalho. Conforme Ferreira Neto (2012; 2013), o Mestre Zé Renato já dialogava com a mídia da época, participando de programas de auditório na TV, mas se pode dizer que com o Mestre *Squisito* houve uma ampliação dessa divulgação. Os jornais O Povo, Diário do Nordeste e a Tribuna do Ceará, publicam, em 1979, matéria falando do trabalho desenvolvido pelo Mestre *Squisito*.

O legado institucional foi caracterizado pelo primeiro registro de Associação de Capoeira no Ceará, que foi da Associação Terreiro de Capoeira, em 08 de março de 1982, deferido pela Secretaria de Cultura e Desporto, Conselho Regional Desportivo do Governo do Estado do Ceará, cujo presidente foi o Mestre *Squisito*. Destaca-se, ainda, como característica o vínculo à academia Tabosa e o vínculo ao Departamento Técnico, dando um caráter oficial, característica essa que também é ligada ao legado federativo, que por sua vez marca a representatividade oficial do Ceará e o estabelecimento de um sistema de graduação um dos pioneiros no Brasil, que também caracteriza o legado graduação. O Mestre *Squisito* mantinha um vínculo direto com a Academia Tabosa de Brasília, pois era um contramestre. Do ponto de vista institucional, proporcionou a oficialização da Capoeira, por meio de um vínculo com o Departamento Técnico da Federação Cearense de Pugilismo, criando, assim, a primeira estrutura, no Ceará, onde a Capoeira era uma instituição. Afastando-se um pouco mais da informalidade (COSTA, 2020c).

Assim, diante dessa federalização, a Capoeira passou a apresentar, perante a sociedade, uma função social de utilidade pública. Foi apoiada pelo coletivo, estabeleceu regras próprias, adotou um modelo de funcionamento e foi registrado junto ao Sistema Brasileiro de Desporto, estabelecendo vínculo com a Confederação Nacional de Pugilismo. Então, estava estabelecido, oficialmente, o Departamento

7 Batizado é um evento, no qual os capoeiristas recebem a sua primeira graduação na Capoeira. Costa (2020b) narra que esse evento teve participação de mestres de fora do estado, como o Mestre Nestor Capoeira, do Rio de Janeiro, que estava num navio a caminho da Europa e quando ele veio tomar banho na praia, encontrou o movimento que eles promoviam e se juntou ao grupo. Essa passagem do Nestor Capoeira pelo Ceará está registrada em seu livro “O galo já cantou”.

Técnico de Capoeira, vinculado à Federação Cearense de Pugilismo, na Rua Clarindo de Queiroz, em Fortaleza-CE, com regulamentação de indumentária, Roda de Capoeira, jogo, sistema de graduações, entre outros elementos.

O Sistema de Graduações foi herdado da Academia Tabosa, foi o primeiro sistema que chegou ao estado do Ceará, o qual foi adotado por muitos grupos. Era composto das cores azul, marrom, verde, amarelo, roxo e vermelho, as quais representavam os orixás com Iemanjá, Xangô, Oxossi entre outros, ou seja, baseado na cultura afro-brasileira. Sobre o legado graduação, pode-se dizer que é primeiro sistema de graduação do estado, um sistema pioneiro a nível Brasil, estando entre os três ou quatro primeiros sistemas de graduação. É, ainda, um sistema fundamentado, democrático e reconhecido nacionalmente.

No legado tradições entram alguns elementos já citados com a roda tradicional, a organização de eventos, o ritual de batismo, uso de indumentária, além de identidade de linhagem. Segundo o Mestre *Squisito* a Associação Terreira de Capoeira, com mais de 40 anos de trabalho no Ceará, influenciou quase 40 grupos no estado (COSTA, 2020c).

4 Os discípulos do Mestre *Squisito*

A cantiga a seguir, apresenta três discípulos do Mestre *Squisito* que tiveram destaque no universo da Capoeira do Ceará e nacional. Como já foi mencionado acima herdaram os legados deixados pelo mestre.

Foi em 79/quem passou aqui já viu/bem aqui no Ceará/nasceu terreiro do Brasil/e lá no DCE, lugar de bambas de Capoeira/Nasceu Mestre Buldogue, bom na armada e na rasteira/Eu falo de dois mestres/com deus que foi morar/falo do Mestre Soldado e Samuray do Ceará [...]⁸

Everardo Carlos Pereira, o Mestre Soldado, nasceu no dia 23 de outubro de 1964 e iniciou a Capoeira em 1978, com o Mestre Everaldo Ema. Em 1982, filiou-se

8 Cantiga composta pelo Contramestre Apache, integrante da Associação Terreiro de Capoeira, discípulo do Mestre *Squisito*.

ao Mestre *Squisito*. Além da atuação no Ceará foi o responsável pela implantação da Terreiro em Tocantins, a partir de 1989. Teve participação significativa em diversos jogos competitivos de Capoeira, como o Festival Praia Verde em 1986, em Brasília e o Jogos Abertos de Brasília, no qual foi campeão em 1991, ano em que foi reconhecido como mestre. Realizou diversos eventos em Fortaleza, com cursos, simpósios batizados, entre outros, colaborando para a formação dos capoeiristas cearenses. Faleceu no dia 24 de julho de 2009 (PINHEIRO, 2009).

Carvalho Filho (2009) narra a trajetória de vida do Francisco Lima de Souza, o Mestre Buldogue, em seus versos de cordel, a seguir: *Quanto aos campeonatos/no Ceará houve dois/Por ali mesmo pararam/Não houve outros depois/Havia grandes talentos/mas daqueles dois eventos/Campeão Buldogue foi.* Eis o trecho que se refere a suas vitórias em jogos competitivos, como já mencionado acima. O Mestre Buldogue nasceu em 19 de outubro de 1963, começou a praticar em 1976, no CTCFAF e em 1979 passou a treinar no DCE, com o Mestre *Squisito*, sendo formado mestre em 2008, no Ceará.

Francisco Carlos da Silva Cidrão, o Mestre *Samuray*, falecido em 2006, foi formado mestre em Tocantins pelo Mestre *Squisito*, no ano de 2000. Segundo Ferreira Neto (2012), o mestre promoveu a partir de 1993, o *Simpósio Universitário de Capoeira*, que ocorreu nos anos seguintes, proporcionando um diálogo entre os saberes populares oriundos do universo da Capoeira com os conhecimentos acadêmicos, influenciando jovens capoeiristas que hoje são mestres, como o Mestre *Piqueno* e o Mestre Caboré, que ainda fazem parte da Terreiro.

Vários capoeiristas cearenses passaram pelo Terreiro do Ceará e formaram seus grupos ou integram outros, tais como Mestre Moreno, Mestre Gamela, Mestre Auricélio, entre outros. Pode-se observar que o Mestre *Squisito* deixou um legado que se estende por gerações, influenciando discípulos de discípulos. Os membros da Associação Terreiro de Capoeira procuram exercer um papel ativo socialmente, produzindo conhecimentos, promovendo ações e participando politicamente de processos coletivos.

Campos (2001) entende que o capoeirista é um jogador-estudioso, um indivíduo que não é versado apenas na execução de movimentos técnicos, além de

praticar a Capoeira, ao mesmo tempo, interessa-se pela pesquisa, aprofunda-se e produz conhecimentos históricos, técnicos e antropológicos, assim, deixa o seu legado para as presentes e futuras gerações.

Nesse contexto, é possível observar que não só o Mestre *Squisito*, mas também seus descendentes no meio capoeirístico, possuem essa característica de jogador-estudioso, pois pela atuação social, política e intelectual que desempenham colaboram com a formação de capoeiristas. Dessa forma, deixam, em vida, um legado relevante para a Capoeira do Ceará, colaborando para o seu desenvolvimento. Na esteira de Rodrigues (2009), pensa-se que surge o espaço com o estudo da micro-história para as contribuições dos anônimos, trazendo à tona a memória dos sujeitos participantes daquilo que se investiga.

10

5 Considerações finais

O Mestre *Squisito* deixou um legado para o desenvolvimento da Capoeira cearense e ainda colabora quando solicitado. Além dele, os seus discípulos também desempenham papel ativo, pesquisando, aprofundando-se e produzindo conhecimento. Então, é possível dizer, amparado em Campos (2001), que os mestres são jogadores-estudiosos, pois oferecem um fluxo dos saberes, por meio de seus trabalhos, para além da roda de capoeira.

Essa pesquisa se constitui como fonte para posteriores trabalhos, pois muitos aspectos podem ser aprofundados e sujeitos citados podem se tornar objeto de investigação. Além disso, o texto pode ser consultado para estudos acadêmicos, escolares e para que capoeiristas possam conhecer um pouco da memória local. Aponta-se ainda como material que ajuda na salvaguarda local, pois a Capoeira também é um Patrimônio Cultural do Ceará e de Fortaleza, expressando identidades, memórias, continuidade histórica e ancestralidade.

Conclui-se, então, que a Associação Terreiro de Capoeira, por meio de seus mestres, trouxe um legado em vários campos do conhecimento que colaboram de forma significativa para o desenvolvimento da Capoeira do Ceará.

Referências

- ALMEIDA, Josenir (Contramestre Camisola). **Reminiscências: História da capoeira do Ceará que não foram contadas**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OaXUZy0fef0>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- AVELINO, Ysnaira Pollyanna Damasceno; SOUSA, Anna Caroline Silva Costa; SILVA, Robson Carlos da. A Capoeira como aparelhagem social de visibilidade do negro: identidade e ascensão social. In: MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (org.). **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: EDUFBA, 2001.
- CARVALHO FILHO, José Bento de. **Bulldogue: um guerreiro na Capoeira**. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 2009.
- CARVALHO FILHO, José Bento de. **Capoeira: a história do Mestre Zé Renato**. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 1997.
- COSTA, Reginaldo da Silveira (Mestre Skisyto). **História da Capoeira do Ceará** (parte inicial). 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3aEsQKDkdiM>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- COSTA, Reginaldo da Silveira (Mestre Skisyto). **História da Capoeira do Ceará** (parte inicial 2). 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5uS-nn9PRsg>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- COSTA, Reginaldo da Silveira (Mestre Skisyto). **História da Capoeira do Ceará** (II parte). 2020c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3aEsQKDkdiM>. Acesso em 30 jun. 2020.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto; FERREIRA NETO, José Olímpio. Tesouros Humanos Vivos: Os Mestres da Cultura Cearense. **Anais... VIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – VIII ENECULT**. Salvador: UFBA, 2012.
- DINARTE, L. D.; CORAZZA, S. Espaço poético como tradução didática: Bachelard e a imagem da casa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, mai./ago., p. 135-148, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/105>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, set./dez., p. 87-100, 2017. Disponível

em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 01 set. 2020.

FERREIRA NETO, J.; SILVA, R. Mestre Chitãozinho e a formação dos capoeiristas no Projeto ABC do João XXIII. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3518>. Acesso em: 26 jan. 2020.

12

FERREIRA NETO, José Olímpio. A história da capoeira cearense: Da visita de Mestre Bimba aos eventos intelectuais. **Anais...** XII Encontro de Pós-graduação da Universidade de Fortaleza, Fortaleza, UNIFOR, 2012.

FERREIRA NETO, José Olímpio. Mestre Zé Renato, Capoeirista: Iniciando Pesquisa sobre História de Vida. **Anais...** XII Encontro Cearense de História da Educação – ECHE e II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME, 2013.

FERREIRA NETO, José Olímpio. **O Princípio Jurídico-Político da Participação Popular no Reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade**. 2019. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, José Olímpio; BEZERRA, Joel Alves. O reconhecimento do Mestre Zé Renato como um Tesouro Humano Vivo da Cultura Cearense. **Anais...** XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – XV ENECULT. Salvador: UFBA, 2019.

LIMA, A.; AZEVEDO, M. L. Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: Proposições e resistências no Paraná. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 12, set./dez., p. 124-147, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126/1311>. Acesso em: 01 set. 2020.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, mai./ago., p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275>. Acesso em: 02 mai. 2020.

PINHEIRO, Ana Cláudia (Mestra Claudinha). **Ceará: Nota de falecimento – Mestre Soldado**. 2009. Portal Capoeira. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/noticias-atualidades/ceara-nota-de-falecimento-mestre-soldado/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

RIOS, P. P.; CARDOSO, H.; DIAS, A. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação**

& Formação, Fortaleza, v. 3, n. 8, mai./ago., p. 98-117, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/272>. Acesso em: 02 mai. 2020.

RODRIGUES, Rui Martinho. História, fontes e caminhos da educação e da cultura. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia [et al.] (org.). **Escolas e culturas**: políticas, tempos e territórios educacionais. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p.422-441.

SALES NETO, Paulo (Mestre Paulão). **Mestre Paulão**: A Origem do Capoeira Brasil (Capoeira Movies TV). 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TaOugpBkeSQ>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SILVA, S., C.; VASCONCELOS, J.; FLORENCIO, L. R. Conexões entre rua e universidade: I Curso de Formação de Professores em determinado grupo de capoeira. **Educação & Formação**, v. 5, n. 2, p. 176-194, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/1452>. Acesso em: 26 jan. 2020.

SILVA, Sammia Castro. Fragmentos históricos da Capoeira cearense: as rodas na casa do Governador Virgílio Távora na década de 1970. **Anais...** XII Encontro Cearense de História da Educação – ECHE e II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME, 2013a.

SILVA, S. C. **Protagonismo no ensino da Capoeira no Ceará**: relações entre lazer, aprendizagem e formação profissional. 2013. 113f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013b.

SOARES, C.; VIANA, T. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearenses. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./abr., p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/96>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 11, mai./ago., p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/841/1143>. Acesso em: 02 mai. 2020.

SOUSA, N. M.; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, set./dez., p. 121-140, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dufor/article/view/859/762>. Acesso em: 01 set. 2020.

ⁱ **José Olímpio Ferreira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7258-467X>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). É também membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Direitos Culturais da Universidade de Fortaleza (GEPDC/UNIFOR), membro do Núcleo de Pesquisa em História Cultural, Sociedade e História da Educação Brasileira da Universidade Estadual do Piauí (NUPHEB/UESPI).

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1936175308771884>

E-mail: jolimpioneto@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FERREIRA NETO, José Olímpio. O legado da Associação Terreiro para a capoeira do Ceará. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2020.